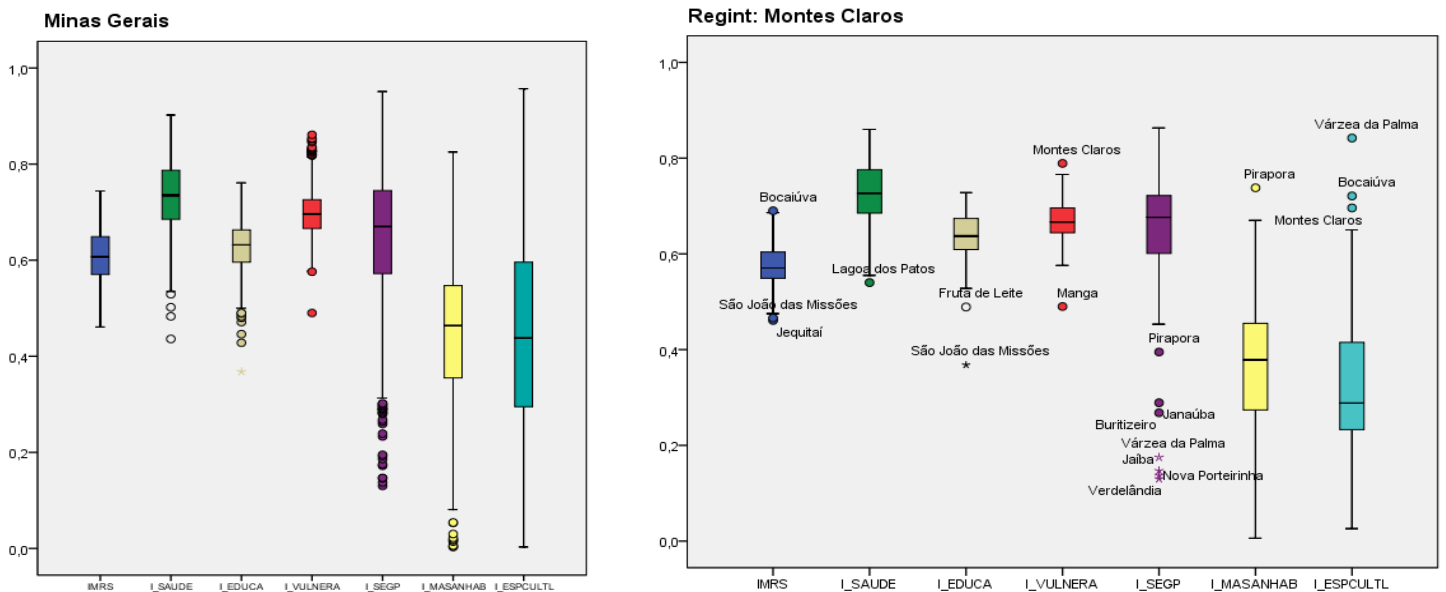


A situação da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social – IMRS

Desde 2004, a Fundação João Pinheiro calcula, bianualmente e para todos os municípios de Minas Gerais, o Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS), cuja última versão é de 2016. Nesse ano, o IMRS contemplou 44 indicadores, construídos a partir de registros administrativos e distribuídos em seis dimensões: educação, saúde, vulnerabilidade social, segurança pública, meio ambiente/saneamento e cultura/esporte/lazer. Para cada dimensão, é calculado um índice sintético, e o IMRS corresponde à média ponderada desses seis índices. As dimensões educação e saúde têm peso maior, de 20% cada; as demais, de 15%. O IMRS e os índices que o compõem podem variar de zero a um; quanto maiores, melhor é a situação do município¹.

Figura 1: Distribuição dos municípios do estado e da RGInt Montes Claros segundo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social e os índices de suas dimensões - 2016



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

Os gráficos da figura 1 representam a distribuição dos municípios do estado e da RGInt Montes Claros segundo o IMRS e os índices das suas dimensões. Cada distribuição é dividida em quatro grupos iguais, portanto, com 25% dos municípios em cada um. Esses grupos são delimitados por três linhas ou quartis. A face inferior do retângulo corresponde ao 1º quartil; a superior, ao 3º quartil da distribuição. A linha preta dentro do retângulo corresponde ao 2º quartil ou mediana da distribuição.

¹- O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) foi criado pela Lei Estadual nº 15.011, de 2004, que definiu que ele deveria ser calculado pela Fundação João Pinheiro (FJP) para todos os municípios do estado a cada dois anos.

O cálculo dos índices das dimensões é feito com indicadores do ano de referência, do ano anterior e do ano seguinte. Ou seja, os índices de 2016 são construídos a partir da média aritmética dos indicadores que os compõem, referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. Os indicadores são selecionados tendo em vista retratar a situação e os esforços de políticas públicas em cada dimensão.

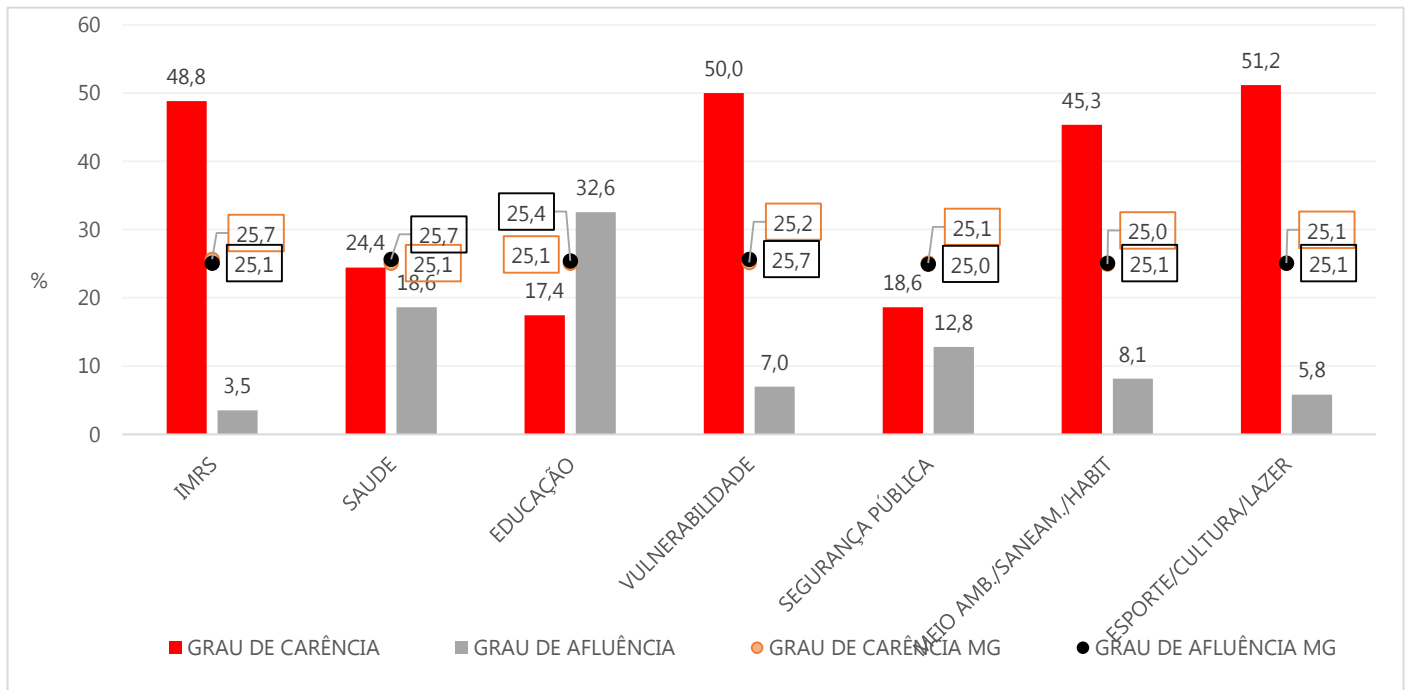
A Plataforma do IMRS (www.imrs.fjp.mg.gov.br) disponibiliza esses índices bienais, além de mais de 700 indicadores de suporte (entre eles, os 44 selecionados para compor os índices) para todos os municípios do estado para os anos de 2000 a 2018.

Os gráficos da figura 1 apresentam a distribuição dos municípios do estado (lado esquerdo) e da região (lado direito) segundo o IMRS e os índices de suas dimensões. Permitindo, em uma primeira aproximação, visualizar as diferenças entre eles (região e estado).

No intuito de quantificar as diferenças entre a região e o estado em termos do IMRS e dos seis índices e 44 indicadores que o compõem, adota-se neste texto a seguinte metodologia: a) para cada um dos índices e indicadores, os 853 municípios do estado foram ordenados do menor para o maior valor²; b) consideraram-se carentes os municípios com valores iguais ou inferiores ao valor do 1º quartil dessas distribuições; c) consideraram-se afluentes os municípios com valores iguais ou superiores ao valor do 3º quartil dessas distribuições; d) definiu-se como grau de carência do estado ou da região o percentual de seus municípios que são carentes e como grau de afluência o percentual de seus municípios que são afluentes; e) os graus de carência e de afluência da região foram comparados aos do estado.

De acordo com o gráfico 1, a RGInt de Montes Claros possui elevado grau de carência em termos do IMRS, bem superior ao do estado. Quase metade (48,8%) de seus municípios são considerados carentes por esse índice, enquanto no estado apenas um quarto dos municípios (25,7%) se encontram nessa situação. Por outro lado, o grau de afluência da região é de apenas 3,5%, muito inferior aos 25,1% do estado. A figura 2 mostra, a localização desses municípios na região e no estado.

Gráfico 1 – Graus de carência* e de afluência segundo o IMRS e os índices de suas dimensões – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

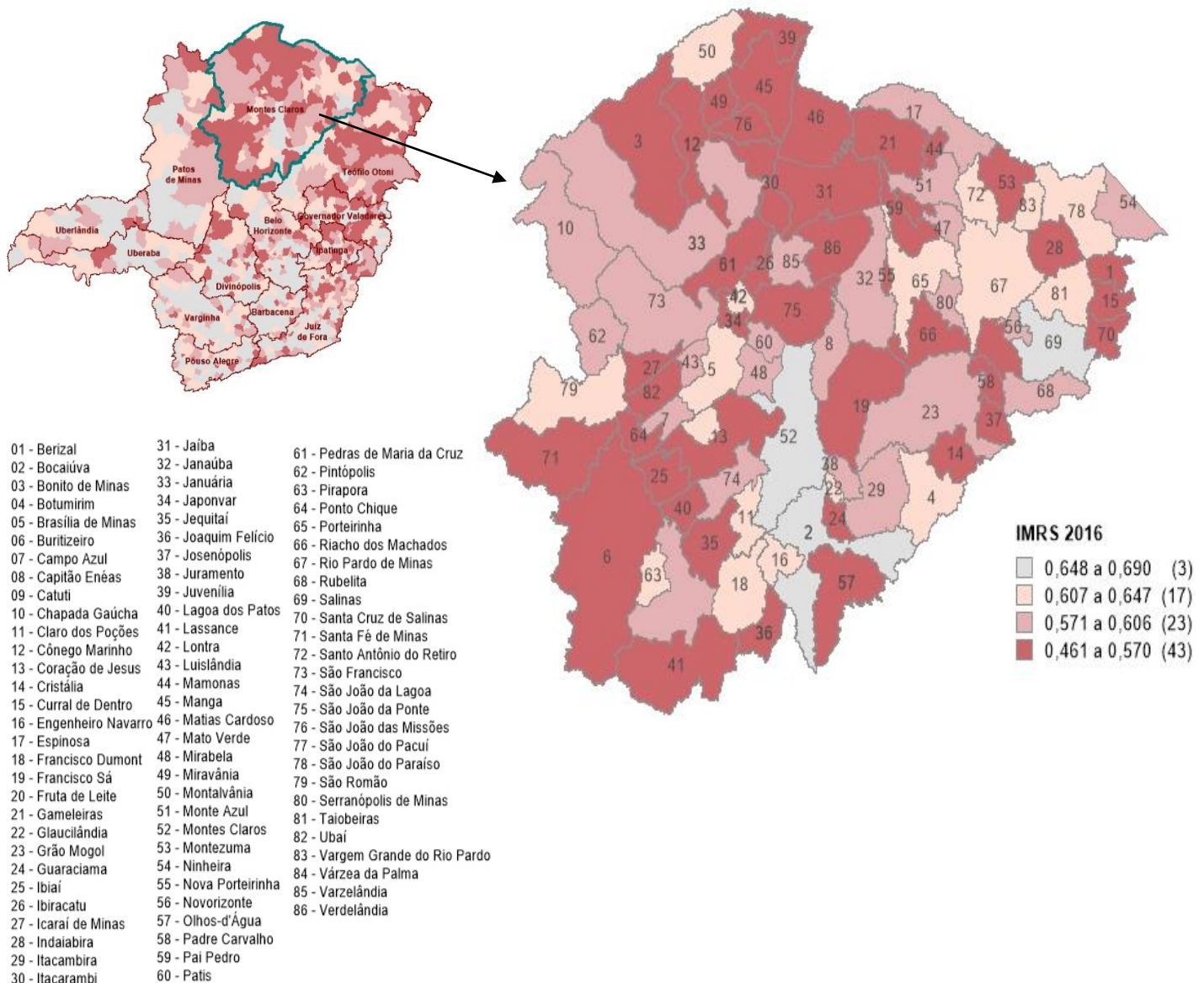
**Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo

	Carentes	Afluentes
IMRS	≤ 0,570	≥ 0,649
SAUDE	≤ 0,685	≥ 0,787
EDUCAÇÃO	≤ 0,596	≥ 0,663
VULNERABILIDADE	≤ 0,666	≥ 0,726
SEGURANÇA PÚBLICA	≤ 0,5715	≥ 0,745
MEIO AMB./SANEAM./HABIT	≤ 0,355	≥ 0,548
ESPORTE/CILTURA/LAZER	≤ 0,295	≥ 0,596

² Cabe observar que, no caso dos índices, o menor valor equivale ao pior valor; e o maior valor, ao melhor valor. No caso de alguns indicadores (como taxa de analfabetismo, proporção de óbitos por causas mal definidas etc.), no entanto, essa equivalência se inverte: o maior valor corresponde a uma situação pior. Nesses casos, portanto, os critérios (b) e (c) também se invertem: são considerados carentes os municípios com indicadores iguais ou superiores ao valor do 3º quartil e afluentes, os municípios com indicadores iguais ou inferiores ao valor do 1º quartil.

O gráfico 1 mostra ainda que a RGInt de Montes Claros apresenta elevados graus de carência e baixos graus de afluência em três das seis dimensões do IMRS: esporte/cultura/lazer, vulnerabilidade e meio ambiente/saneamento/habitação. Nas demais dimensões, tanto o grau de carência quanto o de afluência são inferiores ao do estado. A exceção é a dimensão educação, a única em que o grau de afluência (32,6%) é superior ao do estado (25,4%).

Figura 2: Índice Mineiro de Responsabilidade Social dos municípios de Minas Gerais e da RGInt de Montes Claros – 2016

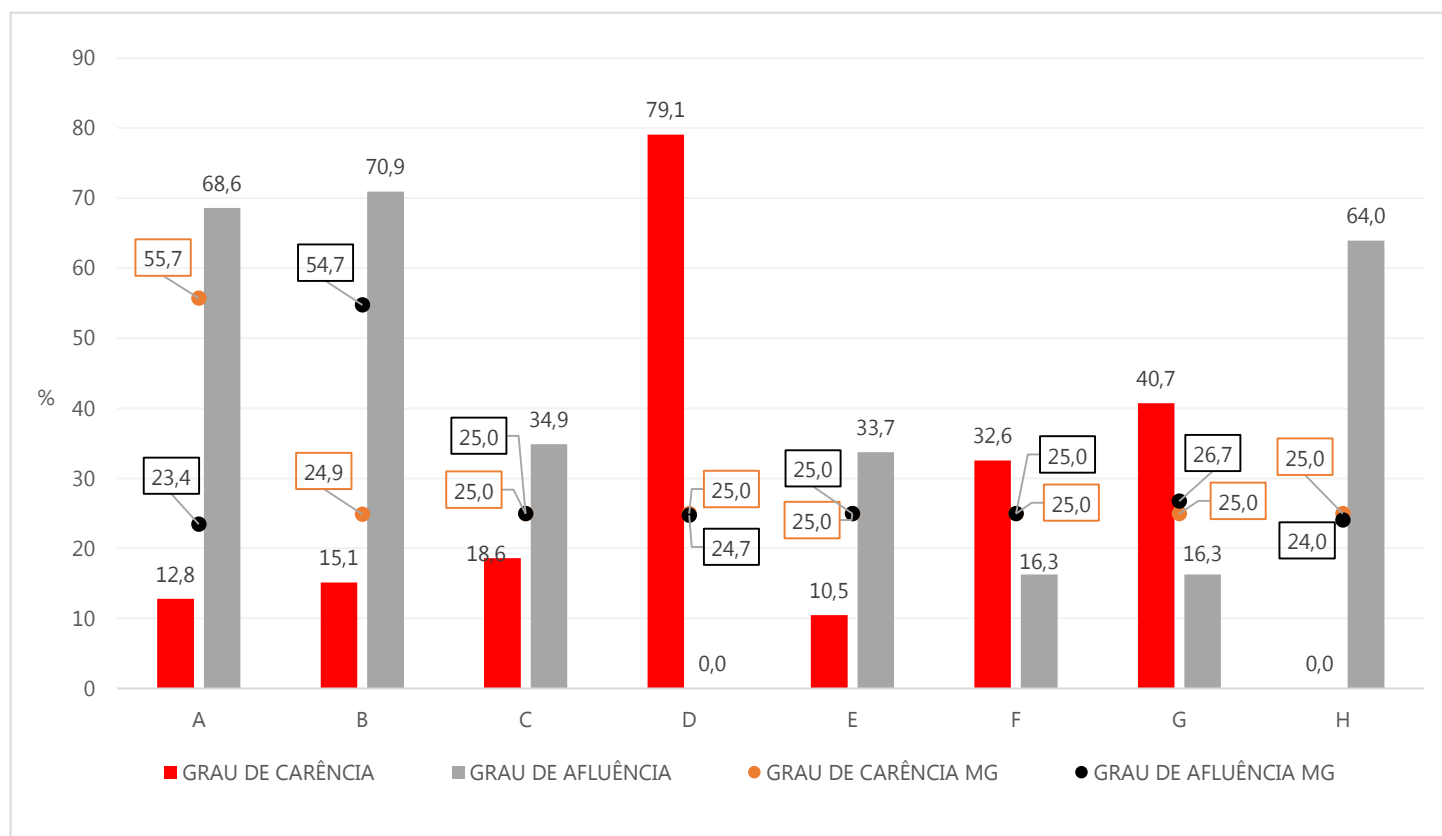


Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

A análise dos indicadores que compõem cada índice das dimensões do IMRS permite uma visão mais aprofundada e substantiva da situação dos municípios da RGInt de Montes Claros.

Na dimensão saúde, o índice é construído a partir de oito indicadores, conforme o gráfico 2. A região possui grau de carência superior ao do estado em três desses indicadores; destaca-se o indicador *proporção de óbitos por causas mal definidas (D)*, segundo o qual 79,1% dos municípios são carentes (o que significa que, neles, a proporção de óbitos por causas mal definidas é igual ou superior a 12,6%). Por outro lado, o grau de afluência é superior ao do estado em cinco indicadores, destacadamente no caso dos indicadores *proporção da população atendida pela estratégia de saúde da família (B)* (em 70,9% dos municípios, 100% da população é atendida), *taxa de mortalidade por câncer de útero (A)* e *taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (H)*.

Gráfico 2 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão saúde do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

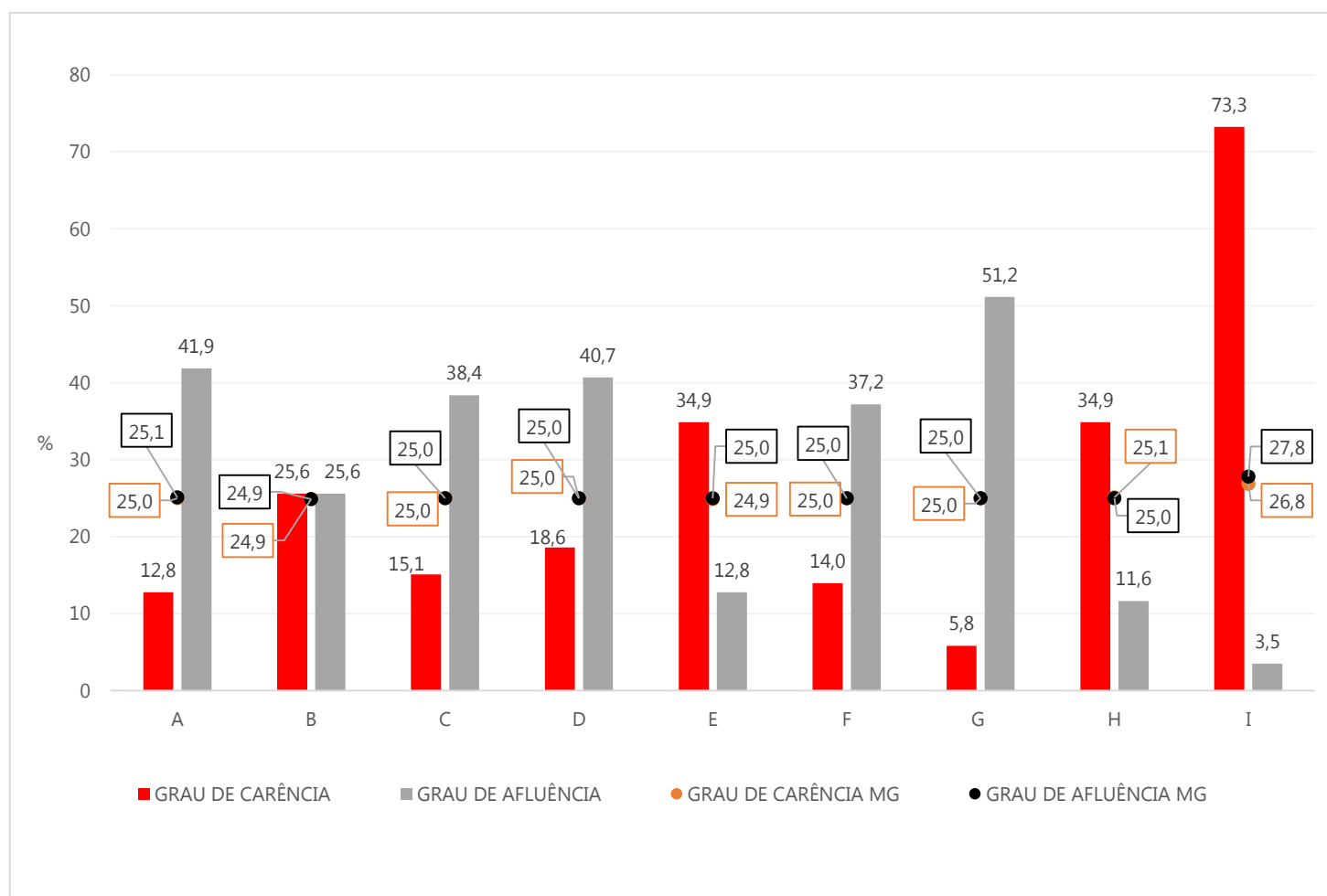
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

** Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo

	Carentes	Afluentes
A Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero na população feminina	≥ 6,1	= 0
B Estimativa da proporção da população atendida pela Estratégia de Saúde da Família (ESF)	≤ 84,2	= 100
C Proporção de nascidos vivos cujas mães realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal	≤ 70,4	≥ 82,9
D Proporção de óbitos por causas mal definidas	≥ 12,6	≤ 4,7
E Proporção de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária	≥ 26,2	≤ 15,2
F Proporção das internações de média complexidade de pacientes do SUS encaminhados para outra microrregião	≥ 25,9	≤ 8
G Cobertura vacinal de Pentavalente em menores de 1 ano	≤ 88,8	= 100
H Taxa de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis	≥ 358,7	≤ 249

O gráfico 3 mostra os graus de carência e de afluência na RGInt de Montes Claros segundo os nove indicadores que compõem o índice **educação** do IMRS. Em três deles, o grau de carência da região é maior que o do estado, principalmente no caso do índice da qualidade da educação, com grau de carência quase três vezes maior que o do estado. A situação da região é relativamente boa quanto à taxa de atendimento da educação básica e à adequação idade-série nos anos finais do ensino fundamental. Além disso, em três dos quatro indicadores referentes à adequação da formação docente, o grau de afluência da região é significativamente maior que o do estado e o grau de carência, menor.

Gráfico 3 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão educação do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

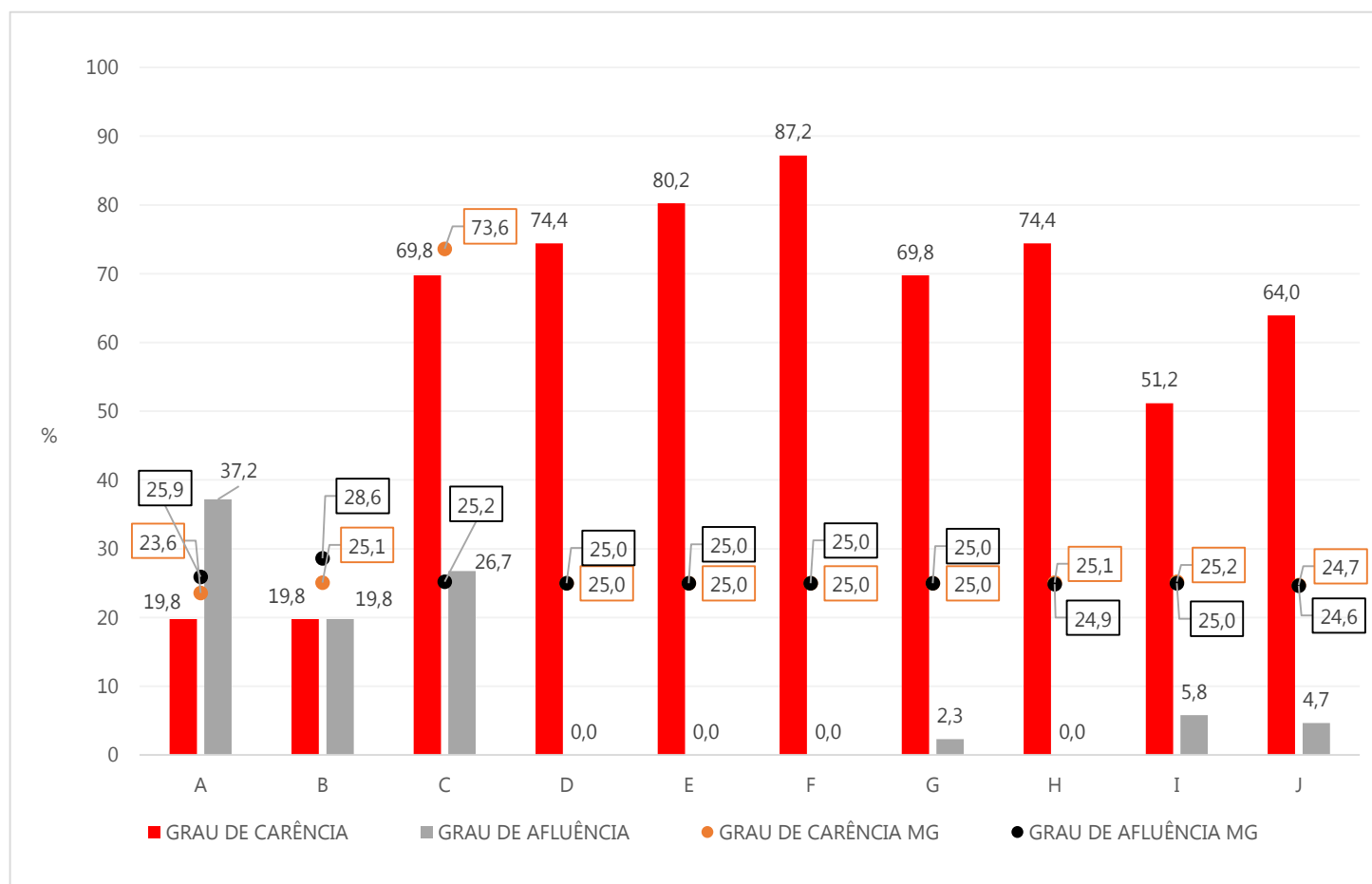
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

** Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo

	Carentes	Afluentes
A Taxa de Distorção Idade-Série_EFAF	≥ 26	≤ 16,6
B Taxa de Distorção Idade-Série_EM	≥ 32,4	≤ 21,7
C Percentual de docentes por grupo do indicador de adequação da formação do docente (Grupo 1)_EI	≤ 38,4	≥ 66,9
D Percentual de docentes por grupo do indicador de adequação da formação do docente (Grupo 1)_EFAI	≤ 65,2	≥ 81,6
E Percentual de docentes por grupo do indicador de adequação da formação do docente (Grupo 1)_EFAF	≤ 47,7	≥ 64
F Percentual de docentes por grupo do indicador de adequação da formação do docente (Grupo 1)_EM	≤ 55,3	≥ 68,6
G Taxa de atendimento da educação básica	≤ 83,8	≥ 98,5
H Proporção de pessoas de 15 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	≤ 33,3	≥ 44,2
I Índice de Qualidade Geral da Educação	≤ 0,4	≥ 0,5

O índice da dimensão **vulnerabilidade** é formado a partir de dez indicadores, conforme o gráfico 4. Apenas em três deles o grau de carência da RGInt Montes Claros é menor que o do estado: *Desenvolvimento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Social (A)*, *Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (B)* e *Desenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (C)*. Nos demais indicadores baseados nas informações do Cadastro Único e da RAIS e relacionados com pobreza, analfabetismo e emprego, os graus de carência são bem superiores na região, com destaque para dois deles – *percentual de pessoas pertencentes a famílias beneficiárias do Bolsa Família (F)* e *percentual da população pobre e extremamente pobre (E)*.

Gráfico 4 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão vulnerabilidade do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

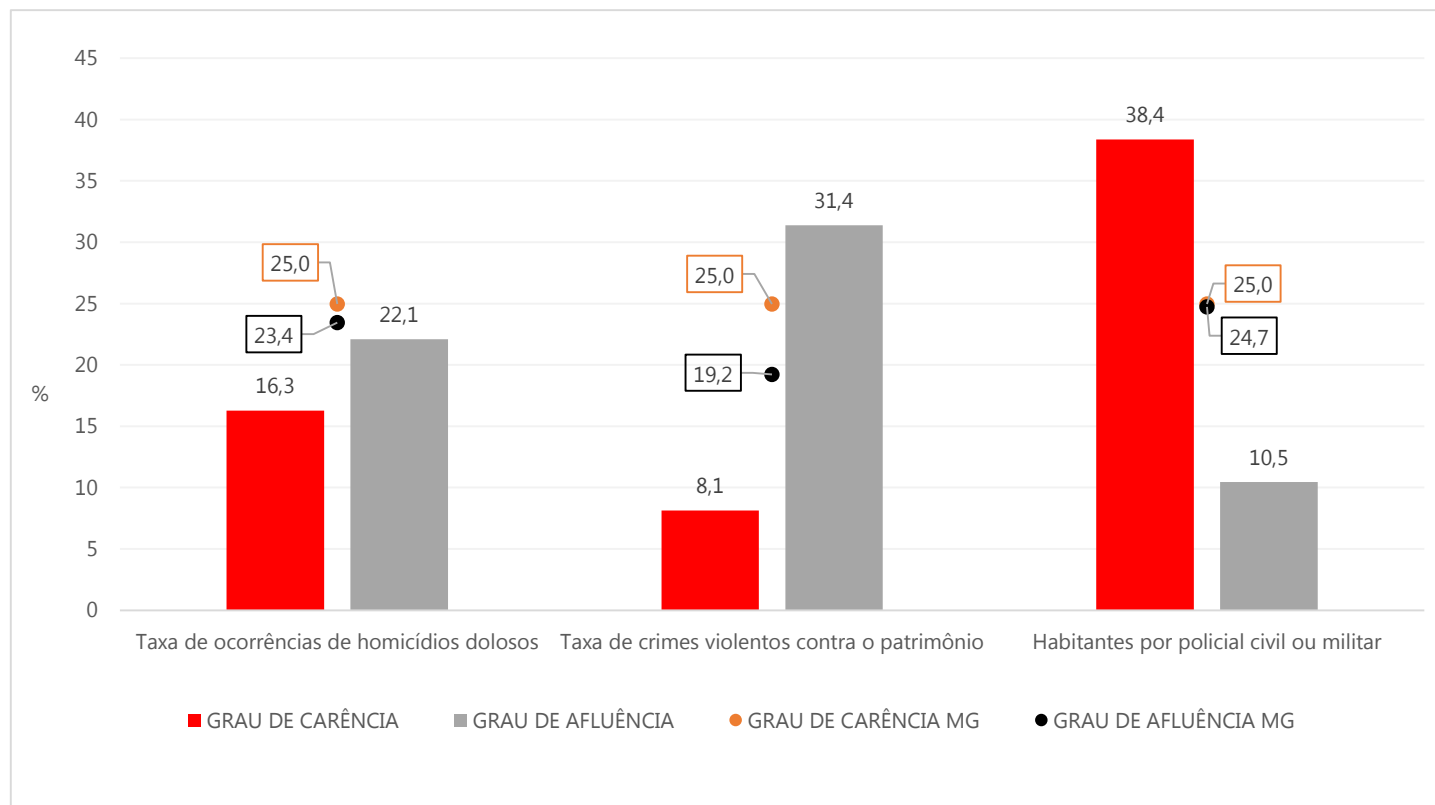
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

** Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo

	Carentes	Afluentes
A Indicador de Desenvolvimento do Conselho Municipal de Assistência Social (IDConselho) normalizado	≤ 0,2	≥ 0,5
B Indicador de Desenvolvimento de Centros de Referência da Assistência Social (IDCRAS) médio normalizado	≤ 0,6	≥ 0,8
C Indicador de Desenvolvimento do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (IDCREAS) normalizado	= 0	≥ 0,2
D Percentual da População no Cadastro Único	≥ 7,5	≤ 4,3
E Percentual da população pobre e extremamente pobre	≥ 5,3	≤ 2,7
F Percentual de pessoas pertencentes às famílias beneficiárias do Bolsa Família	≥ 4,6	≤ 1,9
G Percentual de pessoas em idade produtiva (18 a 64 anos) e sem ocupação	≥ 4,4	≤ 2,3
H Percentual de pessoas que não sabem ler e escrever	≥ 1,6	≤ 0,9
I Percentual de pessoas em situação de vulnerabilidade pelas condições de saneamento básico no Cadastro Único	≥ 1,2	≤ 0,2
J Taxa de emprego no setor formal	≤ 12,8	≥ 26,6

O índice de segurança pública é composto por apenas três indicadores, com pesos iguais: *taxa de homicídios dolosos*, *taxa de crimes violentos contra o patrimônio* e *número de habitantes por policial civil e militar*. O grau de carência da região é inferior ao do estado para os dois primeiros indicadores, mas é maior para o último (gráfico 5). Apenas no caso da *taxa de crimes violentos contra o patrimônio*, o grau de afluência é maior que a do estado.

Gráfico 5 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão segurança pública do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



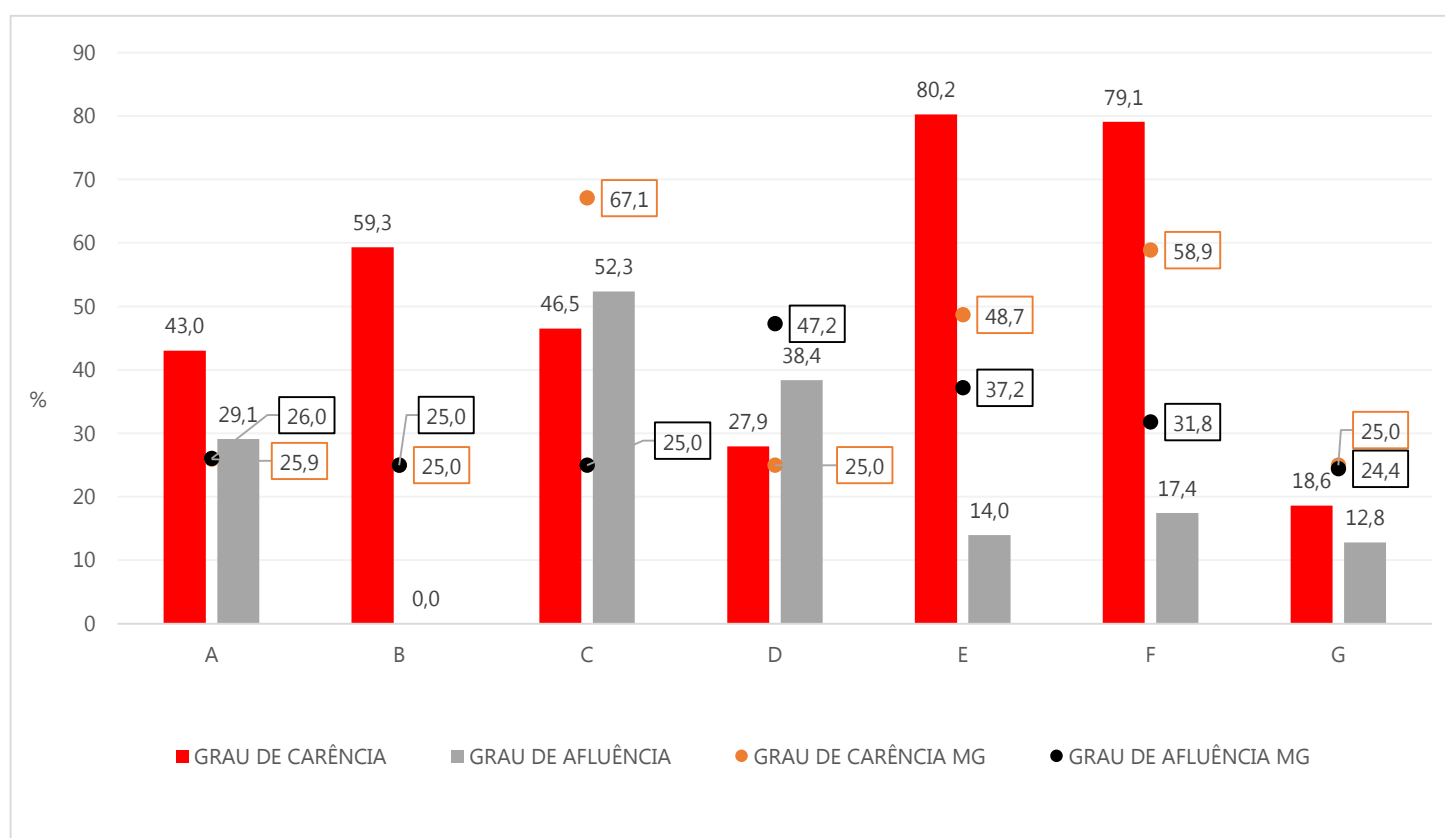
Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, ou seja, com taxa de homicídio maior que 20,6 por 100 mil habitantes, taxa de crimes violentos contra o patrimônio maior que 192,8 por 100 mil habitantes e com mais de 1032,2 habitantes por policial.

** Percentual de municípios que são considerados afluentes, ou seja, com taxa de homicídio menor que 4,6 por 100 mil habitantes, taxa de crimes violentos contra o patrimônio menor que 47,3 por 100 mil habitantes e com menos de 531,8 habitantes por policial.

O índice da dimensão **meio ambiente/saneamento/habitação** abarca sete indicadores. De acordo com o gráfico 6, por um lado, o grau de carência da RGInt de Montes Claros é maior que o do estado em cinco deles, destacadamente no caso do indicador *percentual da população atendida por serviço de esgotamento sanitário*. No entanto, os maiores graus de carência se verificam nos indicadores *disposição final do lixo coletado* e *existência de plano e política de saneamento e de resíduos sólidos*, inexistentes em 80,2% e 79,1% dos municípios da região. Por outro lado, a região apresenta graus de afluência superiores ao do estado no tocante a dois dos sete indicadores – *percentual da população atendida por serviço de abastecimento de água* e *percentual de esgoto tratado*. Observe-se, além disso, que, no caso desse último indicador, também o grau de carência da região é inferior ao do estado.

Gráfico 6 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão meio ambiente/saneamento/habitação do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

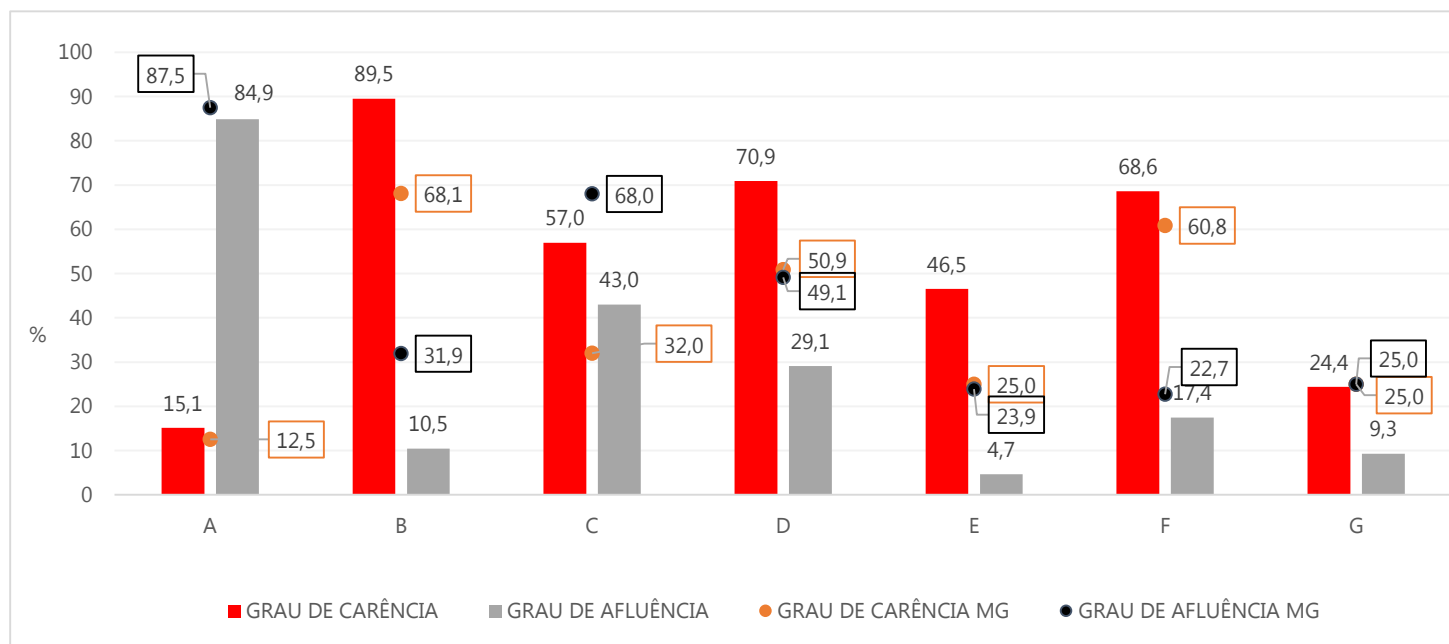
*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

** Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo

	Carentes	Afluentes
A	≤ 88	≥ 98,5
B	≤ 23,5	≥ 99,3
C	= 0	≥ 20,7
D	≤ 72,2	= 100
E	= 0	≥ 0,5
F	= 0	≥ 0,1
G	≤ 0,4	≥ 3,4

Finalmente, o gráfico 7 compara a situação da região com a do estado segundo os sete indicadores que compõem o índice da dimensão esporte/cultura/lazer. Apenas em dois indicadores, o grau de carência da região se equipara ao do estado – *percentual de alunos em escolas com quadra de esporte e existência de biblioteca*. Nos demais, ele é bem maior.³Em todos os outros indicadores, a situação da RGInt Montes Claros é pior, com graus de carência maiores e de afluência menores.

Gráfico 7 – Graus de carência* e de afluência segundo os indicadores do índice da dimensão esporte/cultura/lazer do IMRS – Minas Gerais e Região Intermediária de Montes Claros – 2016**



Fonte: IMRS/Fundação João Pinheiro, 2018.

*Percentual de municípios que são considerados carentes, conforme parâmetros abaixo.

** Percentual de municípios que são considerados afluentes, conforme parâmetros abaixo

A Existência de biblioteca

B Pluralidade de equipamentos culturais exceto biblioteca

C Existência de banda de música

D Pluralidade de grupos artísticos

E Gestão e preservação do patrimônio cultural

F Pontuação pela participação em programas governamentais de esporte

G Percentual de alunos em escolas com quadra de esporte

Carentes Afluentes

= 0 = 1

= 0 = 1

= 0 = 1

= 0 ≥ 0,5

≤ 1,7 ≥ 8,2

= 0 ≥ 12,9

≤ 48,5 ≥ 81,1

³ No gráfico 7, os três primeiros indicadores, referentes à existência ou não de biblioteca, de banda de música e de dois ou mais equipamentos culturais além de biblioteca, podem assumir os valores 1 (quando existem) ou 0 (quando não existem). O indicador pluralidade de grupos artísticos pode assumir os valores 1 (quando o município possui pelo menos dez tipos de grupos artísticos diferentes), 0,5 (quando o município possui de cinco a nove tipos de grupos artísticos) ou 0 (quando o município possui de um a quatro tipos de grupos artísticos). Assim, tomando-se como exemplo o indicador *existência de biblioteca*, dizer que o grau de carência é de 84,9% na região equivale a dizer que em 84,9% de seus municípios existe biblioteca (e não existe em 15,1%).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Sociais

Vera Scarpelli Castilho

Equipe Técnica

Fernando Martins Prates

Maria Luiza de Aguiar Marques

Mônica Galupo Fonseca Costa

Priscilla de Souza da Costa Pereira

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

